

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	4
2 - ÁREA E PRODUÇÃO.....	5
3 - INFLUÊNCIAS CLIMÁTICAS.....	7
4 – PREÇOS DOS DERIVADOS DA CANA NO ATACADO	8
5 - RESULTADO DETALHADO.....	9

1 - INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, no âmbito de um programa de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, realizou entre os dias 1º de agosto a 20 de agosto de 2010, o segundo levantamento da safra 2010/11 de cana-de-açúcar. Nesta etapa, as visitas atingiram quase a totalidade das unidades de produção sucroalcooleira, situadas em vários Estados da Federação. O programa prevê que a cada safra sejam feitas três visitas às unidades de produção, sendo que a última a ser realizada entre 28 de novembro e 11 de dezembro, tem a intenção de avaliar o final da safra.

De acordo com a metodologia empregada pela Conab, à cada levantamento, são programadas visitas de nossos técnicos à todas as unidades de produção que se encontrem em atividade. Este contato direto com as fontes de informação, permite manter atualizados os dados da área cultivada com cana-de-açúcar e desempenho da área industrial de cada unidade de produção. Os dados são colhidos por meio de questionários modelo, elaborados pela Conab, que corretamente preenchidos dão condições de consolidar as principais informações com elevado nível de confiança. É importante frisar que os dados apresentados no presente relatório, representa um retrato fiel das informações repassadas pelos informantes escalados pelas próprias unidades de produção. Nossa tarefa precípua é de analisar a consistência dos números coletados por unidade, fazer os eventuais ajustes necessários e consolidar os totais para cada estado produtor.

O primeiro levantamento tem a finalidade de levantar dados como: área plantada; área de expansão; área de renovação; produtividade; produção; capacidade industrial; energia produzida e consumida; tipo de colheita, dentre outros. Estes elementos permitem estimar a produção total de cana-de-açúcar bem como todos os subprodutos que dentre os principais temos – açúcar, álcool anidro e álcool hidratado. Nos levantamentos seguintes, estes dados preliminares serão revisados com análise do comportamento de cada item de produção constante do primeiro levantamento.

Situação geral da lavoura –A lavoura de cana-de-açúcar continua em expansão no Brasil. Os maiores índices de aumento de área são encontrados em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais. Nestes Estados além do aumento da área cultivada, outras novas usinas entraram em funcionamento nesta safra, ficando assim distribuídas: três em Minas Gerais, duas em São Paulo, duas em Goiás e nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro, uma cada.

Quanto ao aspecto agrônômico, a cultura da cana-de-açúcar apresentou inicialmente um desenvolvimento excelente, resultante do sincronismo entre a tecnologia aplicada no cultivo e as condições climáticas favoráveis, com chuvas regulares, durante a maior parte do período de desenvolvimento vegetativo. A partir do mês de abril de 2010, as chuvas tornaram-se escassas em toda a região Centro-Oeste, persistindo até o momento. Este comportamento do clima favoreceu as operações de colheita e aumentou a concentração de sacarose na cana, mas, por outro lado, prejudica o desenvolvimento dos canaviais, tanto nas áreas de expansão e renovação como também a brotação das áreas colhidas nesta safra. Devido ao comportamento do clima, já pode se prever prejuízos na próxima safra, causados pelo menor desenvolvimento da cana que certamente terá um porte menor, afetando a produtividade.

Sistema de plantio – A cana-de-açúcar é cultivada no Sistema Convencional, em solos bem preparados com revolvimento de 20 a 30 centímetros. Mudas (propágulos) provenientes de canaviais de 12 a 18 meses, livres de pragas e doenças que após recebimento de tratamento preventivo com fungicida e inseticida são, colocadas em sulcos em formato de cunha ou trapezoidal, dependendo do tipo de solo, com trinta centímetros de profundidade e cobertas com 5 a 10 centímetros de terra. A densidade de gemas por metro linear é de 12 a 18 e a distância entre sulcos de 1,20 metro, para facilitar a operação de colheita. O consumo de mudas por hectare é de 15 toneladas, em média. Quando o plantio é mecanizado, o consumo de cana (muda) aumenta consideravelmente, chegando a ultrapassar 20 toneladas.

2 – ÁREA E PRODUÇÃO

A área de cana-de-açúcar colhida destinada à atividade sucroalcooleira, está estimada em 8.167,5 mil hectares, distribuídas em todos estados produtores. O Estado de São Paulo continua sendo o maior produtor com 53,60% (4.377,66 mil hectares), seguido por Minas Gerais com 8,65% (706,58 mil hectares), Paraná com 7,51% (613,67 mil hectares), Goiás com 7,34% (599,31 mil hectares), Alagoas com 5,37% (438,57 mil hectares), Mato Grosso do Sul com 4,92% (401,81 mil hectares) e Pernambuco com 4,21% (343,51 mil hectares). Nos demais Estados produtores as áreas são menores, mas, com bons índices de produtividade.

Produtividade – A produtividade média brasileira está estimada em 79.769 kg/ha, 2,2% menor que a da safra 2009/10 que foi de 81.585 kg/ha. A média estimada poderá sofrer alterações, tanto para baixo como para cima, até o final da safra, dado às condições de

clima que estão se apresentando. A previsão é feita para a produtividade média da safra e não para um determinado momento, portanto, o comportamento climático é que irá determinar o comportamento da produtividade até o período final de colheita. O Centro-Sul puxa as médias para cima devido às condições de produção, tamanho de lavoura, tipo de solo, topografia, clima e tecnologia aplicada.

Comportamento do ATR (açúcar total recuperável) – O ATR vem sofrendo variações desde o início da colheita da cana-de-açúcar. Esteve em baixa na fase inicial por consequência da moagem de cana bisada (cana que sobrou da moagem na safra anterior) com muitas impurezas e brotos novos e também porque a cana normal, no início da safra, não se encontra totalmente madura, somando-se a isto, o excesso de precipitações ocorridas no final do ano passado que influenciou no teor de sacarose da cana. No momento, o ATR está acima de 150 kg/t de cana moída, o que gradativamente vai elevando o ATR médio da safra como um todo. Até o momento esta média se situa entre 135 e 140 kg /t de cana, com variações regionais , mas, dentro deste intervalo.

Produção total de cana – A previsão do total de cana que será moída na safra 2010/11 é de 651.514,3 mil toneladas, com incremento de 7,8% em relação à safra 2009/10, o que significa que haverá 47.000,7 mil toneladas a mais para moagem nesta safra. Poderão ocorrer variações à maior ou à menor conforme o comportamento do clima, principalmente se persistir a estiagem no centro-sul do País.

Destino da produção – A previsão é de que do total da cana esmagada, 294.023,7 mil toneladas (45,13%) serão destinadas à produção de açúcar, as quais devem produzir 38.151,7 mil toneladas do produto. O resto, 357.490,6 mil toneladas (54,87%), serão destinadas à produção de álcool, gerando um volume total de 28.416,87 milhões de litros de álcool, deste total, 8.227,91 milhões de litros serão de álcool anidro e 20.188,96 milhões de litros serão de álcool hidratado.

3 – INFLUÊNCIAS CLIMÁTICAS

As chuvas estiveram significativamente acima da média nos principais centros de produção o que favoreceu o desenvolvimento dos canaviais, embora, atrapalhasse a colheita da safra passada.

Desde abril até o final de agosto as chuvas estiveram abaixo da média histórica nos principais centros de produção de cana-de-açúcar do Centro-Sul do Brasil. A estiagem atingiu praticamente todo o estado de São Paulo, além do norte do Paraná, Triângulo Mineiro e partes do sul de Minas Gerais e do centro-sul de Goiás. As poucas chuvas vêm

favorecendo a maturação da cana e os trabalhos de colheita. Esse comportamento climático sinaliza que poderá haver queda de produtividade no final desta safra. A situação se agrava ainda mais, pois o prognóstico climático para os próximos três meses (setembro a novembro) é de chuvas abaixo na média histórica no Centro-Sul do país devido ao estabelecimento do fenômeno La Niña, o que certamente prejudicará parte da safra 2010/11.

Já na Região Nordeste, após as enchentes ocorridas no mês de junho, principalmente nos estados produtores de Alagoas e Pernambuco, as chuvas vêm ocorrendo em torno da média histórica (apesar de mal distribuídas), favorecendo grande parte das lavouras de cana-de-açúcar e, atualmente, o início dos trabalhos de colheita da safra 2010/11.

Incrementos e reduções – Com os dados obtidos neste segundo levantamento, fica confirmado o aumento de área cultivada com cana-de-açúcar de 10,2%, um pouco maior do que foi estimado no primeiro levantamento realizado nos meses de março e abril, que acusava um incremento de 9,2%. Entre os Estados com maior expressão na produção, os que tiveram aumento significativo de área cultivada foram: Mato Grosso do Sul (51,4%); Goiás (27,0%); Minas Gerais (20,0%); Paraná (14,5%); Pernambuco (6,9%) e São Paulo (6,0%). São Paulo apresentou um aumento percentual menor (6,0%), mas em área (247,84 mil ha) representa mais que o aumento de todos os outros Estados juntos. Apenas em alguns Estados das regiões Norte e Nordeste (Amazonas, Pará, Alagoas e Rio Grande do Norte) e no Rio de Janeiro ocorreram diminuições de área. Outros Estados tiveram aumentos menos significativos em tamanho de área, embora com percentuais elevados em alguns casos.

A área de expansão está estimada em 471,2 mil hectares e a área de renovação em 643,45 mil hectares. É oportuno salientar que tanto na expansão como na renovação são necessárias de 12 a 20 toneladas de cana semente (muda) de 12 a 18 meses por hectare.

A produção de cana-de-açúcar deverá ter uma majoração de 47.000,7 mil toneladas o que significa que nesta safra, deve ter a mais no mercado, 5.077,1 mil toneladas de açúcar e 2.654,25 milhões de litros de álcool.

Mercado de derivados – Continua o otimismo dos produtores do setor sucroalcooleiro no que diz respeito à comercialização dos seus produtos. O mercado para o açúcar está ágil tanto no mercado interno como no mercado externo, já que um dos principais exportadores,

a Índia, ainda não recuperou a sua produção. Deste modo, com as exportações aquecidas, os preços do produto encontram sustentação em uma demanda mundial latente e um mercado ofertado, principalmente, pelo produto brasileiro que cerca de 40% da sua produção é exportado.

Quanto ao etanol, o Brasil seguirá buscando novos mercados pelo mundo, dentro da filosofia de que é um combustível limpo e renovável. No entanto, o grande foco da produção brasileira continuará sendo o mercado doméstico. A frota brasileira de veículos flex-fuel conta com mais de 10 milhões de unidades em circulação, sendo que as vendas mensais destes veículos respondem por 90% do total comercializado.

Neste último levantamento, um dado temporal apurado, e que causa estranheza, é o fato da maioria das usinas não estão estocando etanol. Tudo o que foi produzido até o momento foi distribuído para os consumidores, não obstante as usinas estarem moendo usando suas capacidades máximas instaladas, favorecidas ainda, pelo clima ótimo para colheita de cana.

4 - PREÇOS DOS DERIVADOS DA CANA NO ATACADO

Ago/2010		AÇÚCAR - 2010				
CÓDIGO	PREÇO (R\$)	02 a 06/08	09 a 13/08	16 a 20/08	23 a 27/08	MÉDIA MÊS
MERCADO						
Atacado SP						
5215	crystal (50 kg)	44,00	45,07	47,26	48,26	46,15
5216	refinado (1 kg)	1,39	1,40	1,39	1,41	1,40
5217	crystal empac. (5 kg)	5,08	5,22	5,43	5,62	5,34

Ago/2010		ÁLCOOL - 2010				
CÓDIGO	PREÇO (R\$)	02 a 06/08	09 a 13/08	16 a 20/08	23 a 27/08	MÉDIA MÊS
MERCADO						
Atacado SP						
5218	anidro (litro)	0,9588	0,9626	0,9652	0,9679	0,9636
5219	hidratado (litro)	0,8411	0,8384	0,8359	0,8316	0,8368
5220	outros fins (litro)	0,8546	0,8521	0,8610	0,8572	0,8562
VHP (NY)	cents \$ por libra/peso	18,68	18,59	19,47	19,9	19,16
Branco (Londres)	cents \$ por libra/peso	35,14	33,83	34,83	35,8	34,90

5 - RESULTADO DETALHADO

Os resultados obtidos nesse levantamento da safra 2010/11, são apresentados em detalhes nos quadros a seguir:

Quadro 1
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2009/10 e 2010/11

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2009/10	Safra 2010/11	VAR. %	Safra 2009/10	Safra 2010/11	VAR. %	Safra 2009/10	Safra 2010/11	VAR. %
NORTE	17,2	41,6	142,1	57.670	101.691	76,33	991,6	4.233,4	326,90
RO	1,8	2,4	33,9	63.000	64.000	1,60	111,3	151,0	35,70
AM	3,8	3,8	(1,2)	55.090	74.174	34,60	211,8	281,9	33,10
PA	10,9	9,9	(9,2)	57.193	66.750	15,00	623,4	650,9	4,40
TO	0,7	25,6	3.638,0	66.000	123.174	86,6	45,1	3.149,6	6.877,4
NORDESTE	1.082,6	1.107,1	2,3	56.049	57.516	2,60	60.677,2	63.678,8	4,90
MA	39,4	45,3	15,0	56.090	56.700	1,10	2.209,4	2.568,5	16,30
PI	13,6	13,2	(3,0)	74.600	66.300	(11,10)	1.014,0	874,5	(13,80)
CE	2,3	4,6	95,5	66.000	60.900	(7,70)	154,4	278,3	80,20
RN	67,0	68,7	2,5	51.799	48.900	(5,60)	3.472,5	3.359,9	(3,20)
PB	115,5	111,4	(3,6)	54.700	52.220	(4,50)	6.320,0	5.819,4	(7,90)
PE	321,4	343,5	6,9	55.400	53.525	(3,40)	17.805,6	18.386,4	3,30
AL	448,0	438,6	(2,1)	54.700	61.000	11,50	24.504,5	26.752,8	9,20
SE	37,9	38,3	1,0	59.360	59.100	(0,40)	2.249,7	2.262,3	0,60
BA	37,4	43,6	16,5	78.800	77.500	(1,60)	2.947,1	3.376,7	14,60
CENTRO-OESTE	940,3	1.212,2	28,9	82.354	83.037	0,83	77.435,9	100.655,7	30,00
MT	203,0	211,1	4,0	69.195	71.820	3,80	14.045,6	15.158,3	7,90
MS	265,4	401,8	51,4	87.785	86.300	(2,80)	23.297,8	34.274,4	47,10
GO	471,9	599,3	27,0	84.960	86.470	0,60	40.092,5	51.223,0	27,80
SUDESTE	4.832,6	5.191,1	7,4	86.881	83.618	(3,80)	419.857,7	434.068,6	3,40
MG	588,8	706,6	20,0	84.786	82.300	(2,90)	49.923,4	58.151,5	16,50
ES	68,0	69,7	2,5	58.933	49.900	(15,30)	4.009,6	3.480,0	(13,20)
RJ	45,8	37,1	(19,0)	71.126	68.000	(4,40)	3.260,0	2.524,8	(22,60)
SP	4.129,9	4.377,7	6,0	87.815	84.500	(3,80)	362.664,7	369.912,3	2,00
SUL	537,0	615,5	14,6	84.827	79.417	(6,40)	45.551,3	48.877,8	7,30
PR	536,0	613,7	14,5	84.900	79.500	(6,40)	45.502,8	48.786,8	7,20
RS	1,0	1,8	73,0	46.826	50.840	8,60	48,5	91,0	87,80
NORTE/NORDESTE	1.099,8	1.148,8	4,5	56.074	59.117	5,40	61.668,8	67.912,2	10,10
CENTRO-SUL	6.309,8	7.018,8	11,2	86.032	83.149	(3,40)	542.844,8	583.602,1	7,50
BRASIL	7.409,6	8.167,5	10,2	81.585	79.769	(2,20)	604.513,6	651.514,3	7,80

FONTE: CONAB - 2º Levantamento: Setembro de 2010.

Quadro 2
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA
ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO E DESTINAÇÃO
Safra 2010/11

(Em 1.000 toneladas)

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA		
	TOTAL	AÇÚCAR	ÁLCOOL
NORTE	4.233,4	361,7	3.871,7
RO	151,0	-	151,0
AM	281,9	150,2	131,7
PA	650,9	211,5	439,4
TO	3.149,6	-	3.149,6
NORDESTE	63.678,8	37.977,3	25.701,5
MA	2.568,5	154,1	2.414,4
PI	874,5	384,8	489,7
CE	278,3	-	278,3
RN	3.359,9	2.056,3	1.303,6
PB	5.819,4	1.728,4	4.091,0
PE	18.386,4	13.569,2	4.817,2
AL	26.752,8	18.218,7	8.534,1
SE	2.262,3	633,4	1.628,9
BA	3.376,7	1.232,5	2.144,2
CENTRO-OESTE	100.655,7	29.730,5	70.925,2
MT	15.158,3	3.697,1	11.461,2
MS	34.274,4	10.282,3	23.992,1
GO	51.223,0	15.751,1	35.471,9
SUDESTE	434.068,6	201.512,0	232.556,6
MG	58.151,5	25.528,5	32.623,0
ES	3.480,0	661,2	2.818,8
RJ	2.524,8	1.426,5	1.098,3
SP	369.912,3	173.895,8	196.016,5
SUL	48.877,8	24.442,2	24.435,6
PR	48.786,8	24.442,2	24.344,6
RS	91,0	-	91,0
NORTE/NORDESTE	67.912,2	38.339,0	29.573,2
CENTRO-SUL	583.602,1	255.684,7	327.917,4
BRASIL	651.514,3	294.023,7	357.490,6

Quadro 3
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA
ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO E DESTINAÇÃO
Safra 2010/11

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA			
	AÇÚCAR (1.000 t)	ÁLCOOL TOTAL (Em 1.000 l)	ÁLCOOL ANIDRO (Em 1.000 l)	ÁLCOOL HIDRATADO (Em 1.000 l)
NORTE	41,7	308.046,4	9.034,6	299.011,7
RO	-	12.231,4	-	12.231,4
AM	13,5	7.321,5	-	7.321,5
PA	28,2	35.974,3	9.034,6	26.939,6
TO	-	252.519,2	-	252.519,2
NORDESTE	4.763,1	1.962.287,5	869.341,5	1.092.946,1
MA	20,3	192.383,4	122.153,0	70.230,4
PI	46,6	35.421,2	30.982,2	4.439,0
CE	-	19.663,5	-	19.663,5
RN	248,8	96.163,8	39.574,0	56.589,9
PB	215,7	311.005,5	134.449,5	176.556,0
PE	1.654,9	357.681,0	157.999,5	199.681,5
AL	2.352,2	671.067,0	289.983,9	381.083,1
SE	78,8	124.543,2	28.964,8	95.578,4
BA	145,6	154.358,8	65.234,5	89.124,3
CENTRO-OESTE	3.779,8	5.547.423,7	1.180.749,5	4.366.674,3
MT	480,0	909.924,7	309.767,2	600.157,5
MS	1.273,7	1.830.908,2	302.918,0	1.527.990,2
GO	2.026,1	2.806.590,8	568.064,3	2.238.526,6
SUDESTE	26.469,7	18.697.933,2	5.742.357,3	12.955.575,8
MG	3.356,8	2.641.606,5	463.736,1	2.177.870,5
ES	80,6	209.201,4	94.634,9	114.566,5
RJ	166,5	79.235,0	7.184,2	72.050,8
SP	22.865,8	15.767.890,3	5.176.802,2	10.591.088,0
SUL	3.097,5	1.901.178,6	426.425,0	1.474.753,6
PR	3.097,5	1.895.798,1	426.425,0	1.469.373,1
RS	-	5.380,5	-	5.380,5
NORTE/NORDESTE	4.804,7	2.270.333,9	878.376,1	1.391.957,8
CENTRO-SUL	33.347,0	26.146.535,5	7.349.531,8	18.797.003,7
BRASIL	38.151,7	28.416.869,4	8.227.907,9	20.188.961,5

FONTE: CONAB - 2º Levantamento: Setembro de 2010.

Quadro 4
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SICROALCOOLEIRA
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
Safra 2010/11

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO AÇÚCAR (Em 1000t)			AÇÚCAR (Em 1000t)			
	Safra 2009/10	Safra 2010/11	VAR. %	Safra 2009/10	Safra 2010/11	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	291,2	361,7	24,21	33,1	41,7	8,5	25,75
AM	112,7	150,2	33,31	8,7	13,5	4,8	54,97
PA	178,6	211,5	18,48	24,5	28,2	3,8	15,38
NORDESTE	34.595,5	37.977,3	9,78	4.294,4	4.763,1	468,7	10,91
MA	118,8	154,1	29,73	15,9	20,3	4,5	28,17
PI	446,4	384,8	(13,81)	53,9	46,6	(7,3)	(13,59)
RN	1.823,5	2.056,3	12,76	218,4	248,8	30,5	13,95
PB	1.415,4	1.728,4	22,11	183,4	215,7	32,3	17,60
PE	12.527,2	13.569,2	8,32	1.478,3	1.654,9	176,6	11,95
AL	16.455,7	18.218,7	10,71	2.096,2	2.352,2	256,0	12,21
SE	624,1	633,4	1,49	118,4	78,8	(39,6)	(33,41)
BA	1.184,3	1.232,5	4,07	129,9	145,6	15,7	12,11
CENTRO-OESTE	20.746,6	29.730,5	43,30	2.553,1	3.779,8	1.226,7	48,05
MT	3.299,3	3.697,1	12,06	414,2	480,0	65,8	15,89
MS	6.199,7	10.282,3	65,85	746,8	1.273,7	526,9	70,56
GO	11.247,6	15.751,1	40,04	1.392,1	2.026,1	634,0	45,54
SUDESTE	190.359,7	201.512,0	5,86	23.755,9	26.469,7	2.713,8	11,42
MG	20.879,0	25.528,5	22,27	2.685,8	3.356,8	671,0	24,98
ES	666,6	661,2	(0,80)	77,7	80,6	3,0	3,81
RJ	1.600,2	1.426,5	(10,85)	176,6	166,5	(10,1)	(5,74)
SP	167.214,0	173.895,8	4,00	20.815,8	22.865,8	2.050,0	9,85
SUL	20.186,1	24.442,2	21,08	2.438,1	3.097,5	659,4	27,05
PR	20.186,1	24.442,2	21,08	2.438,1	3.097,5	659,4	27,05
NORTE/NORDESTE	34.886,7	38.339,0	9,90	4.327,5	4.804,7	477,2	11,03
CENTRO-SUL	231.292,4	255.684,7	10,55	28.747,1	33.347,0	4.599,9	16,00
BRASIL	266.179,1	294.023,7	10,46	33.074,6	38.151,7	5.077,1	15,35

FONTE: CONAB - 2º Levantamento: Setembro de 2010.

Quadro 5
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SICROALCOOLEIRA
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO - ÁLCOOL TOTAL
Safra 2010/11

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ÁLCOOL TOTAL (Em 1000t)			ÁLCOOL TOTAL (Em 1000 litros)			
	Safra 2009/10	Safra 2010/11	VAR. %	Safra 2009/10	Safra 2010/11	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	700,4	3.871,7	452,81	53.356,0	308.046,4	254.690,4	477,34
RO	111,3	151,0	35,72	8.550,0	12.231,4	3.681,4	43,06
AM	99,1	131,7	32,90	4.739,0	7.321,5	2.582,5	54,49
PA	444,9	439,4	(1,23)	37.634,0	35.974,3	(1.659,7)	(4,41)
TO	45,1	3.149,6	6.877,40	2.433,0	252.519,2	250.086,2	10.278,92
NORDESTE	25.813,2	25.701,5	(0,43)	1.972.235,7	1.962.287,5	(9.948,2)	(0,50)
MA	2.090,6	2.414,4	15,49	168.497,0	192.383,4	23.886,4	14,18
PI	567,6	489,7	(13,72)	40.953,0	35.421,2	(5.531,8)	(13,51)
CE	154,4	278,3	80,20	10.924,0	19.663,5	8.739,5	80,00
RN	1.648,9	1.303,6	(20,94)	120.295,0	96.163,8	(24.131,2)	(20,06)
PB	4.904,6	4.091,0	(16,59)	387.746,0	311.005,5	(76.740,5)	(19,79)
PE	5.278,4	4.817,2	(8,74)	380.398,0	357.681,0	(22.717,0)	(5,97)
AL	8.048,7	8.534,1	6,03	622.957,0	671.067,0	48.110,0	7,72
SE	1.357,0	1.628,9	20,03	122.390,7	124.543,2	2.152,5	1,76
BA	1.762,9	2.144,2	21,63	118.075,0	154.358,8	36.283,8	30,73
CENTRO-OESTE	56.689,3	70.925,2	25,11	4.287.226,0	5.547.423,7	1.260.197,7	29,39
MT	10.746,3	11.461,2	6,65	825.354,0	909.924,7	84.570,7	10,25
MS	17.098,1	23.992,1	40,32	1.267.632,0	1.830.908,2	563.276,2	44,44
GO	28.844,9	35.471,9	22,97	2.194.240,0	2.806.590,8	612.350,8	27,91
SUDESTE	229.498,0	232.556,6	1,33	17.565.958,0	18.697.933,2	1.131.975,2	6,44
MG	29.044,4	32.623,0	12,32	2.297.287,0	2.641.606,5	344.319,5	14,99
ES	3.343,1	2.818,8	(15,68)	236.887,0	209.201,4	(27.685,6)	(11,69)
RJ	1.659,8	1.098,3	(33,83)	113.259,0	79.235,0	(34.024,0)	(30,04)
SP	195.450,7	196.016,5	0,29	14.918.525,0	15.767.890,3	849.365,3	5,69
SUL	25.365,3	24.435,6	(3,67)	1.883.847,0	1.901.178,6	17.331,6	0,92
PR	25.316,8	24.344,6	(3,84)	1.881.387,0	1.895.798,1	14.411,1	0,77
RS	48,5	91,0	87,63	2.460,0	5.380,5	2.920,5	118,72
NORTE/NORDESTE	26.513,5	29.573,2	11,54	2.025.591,7	2.270.333,9	244.742,2	12,08
CENTRO-SUL	311.552,5	327.917,4	5,25	23.737.031,0	26.146.535,5	2.409.504,5	10,15
BRASIL	338.066,0	357.490,6	5,75	25.762.622,7	28.416.869,4	2.654.246,7	10,30

FONTE: CONAB - 2º Levantamento: Setembro de 2010.

Quadro 6
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SICROALCOOLEIRA
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ÁLCOOL ANIDRO
Safra 2010/11

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ÁLCOOL ANIDRO (Em 1000t)			ÁLCOOL ANIDRO (Em 1000 litros)			
	Safra 2009/10	Safra 2010/11	VAR. %	Safra 2009/10	Safra 2010/11	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	50,5	113,9	125,56	4.113,0	9.034,6	4.921,6	119,66
PA	50,5	113,9	125,56	4.113,0	9.034,6	4.921,6	119,66
NORDESTE	11.510,6	11.625,2	1,00	866.833,2	869.341,5	2.508,3	0,29
MA	1.381,8	1.566,8	12,66	109.746,0	122.153,0	12.407,0	11,31
PI	498,9	430,6	(13,69)	35.807,0	30.982,2	(4.824,8)	(13,47)
RN	719,4	550,0	(23,55)	51.225,0	39.574,0	(11.651,0)	(22,74)
PB	1.991,6	1.811,6	(9,04)	153.470,0	134.449,5	(19.020,5)	(12,39)
PE	1.999,6	2.178,8	8,96	140.305,0	157.999,5	17.694,5	12,61
AL	4.013,5	3.777,5	(5,88)	303.988,0	289.983,9	(14.004,1)	(4,61)
SE	233,8	391,4	67,41	28.464,2	28.964,8	500,6	1,76
BA	672,0	928,6	38,18	43.828,0	65.234,5	21.406,5	48,84
CENTRO-OESTE	13.534,6	15.552,7	14,91	993.358,0	1.180.749,5	187.391,5	18,86
MT	3.637,9	4.012,4	10,29	271.565,0	309.767,2	38.202,2	14,07
MS	3.306,4	4.112,9	24,39	236.798,0	302.918,0	66.120,0	27,92
GO	6.590,3	7.427,3	12,70	484.995,0	568.064,3	83.069,3	17,13
SUDESTE	63.653,7	73.554,3	15,55	4.718.151,0	5.742.357,3	1.024.206,3	21,71
MG	6.313,0	5.931,5	(6,04)	482.839,0	463.736,1	(19.102,9)	(3,96)
ES	1.615,7	1.305,0	(19,23)	111.963,0	94.634,9	(17.328,1)	(15,48)
RJ	151,8	103,5	(31,80)	9.962,0	7.184,2	(2.777,8)	(27,88)
SP	55.573,2	66.214,3	19,15	4.113.387,0	5.176.802,2	1.063.415,2	25,85
SUL	5.115,8	5.659,3	10,62	367.385,0	426.425,0	59.040,0	16,07
PR	5.115,8	5.659,3	10,62	367.385,0	426.425,0	59.040,0	16,07
NORTE/NORDESTE	11.561,1	11.739,1	1,54	870.946,2	878.376,1	7.429,9	0,85
CENTRO-SUL	82.304,0	94.766,2	15,14	6.078.894,0	7.349.531,8	1.270.637,8	20,90
BRASIL	93.865,2	106.505,3	13,47	6.949.840,2	8.227.907,9	1.278.067,7	18,39

FONTE: CONAB - 2º Levantamento: Setembro de 2010.

Quadro 7
PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ALCOOL HIDRATADO
SAFRA 2009/10

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ÁLCOOL HIDRATADO (Em 1000t)			ÁLCOOL HIDRATADO (Em 1.000 litros)			
	Safrá 2009/10	Safrá 2010/11	VAR. %	Safrá 2009/10	Safrá 2010/11	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	649,9	3.757,8	478,24	49.243,0	299.011,7	249.768,7	507,22
RO	111,3	151,0	35,72	8.550,0	12.231,4	3.681,4	43,06
AM	99,1	131,7	32,90	4.739,0	7.321,5	2.582,5	54,49
PA	394,4	325,5	(17,47)	33.521,0	26.939,6	(6.581,4)	(19,63)
TO	45,1	3.149,6	6.877,40	2.433,0	252.519,2	250.086,2	10.278,92
NORDESTE	14.302,5	14.076,3	(1,58)	1.105.402,5	1.092.946,1	(12.456,4)	(1,13)
MA	708,8	857,6	21,00	58.751,0	70.230,4	11.479,4	19,54
PI	68,7	59,1	(13,95)	5.146,0	4.439,0	(707,0)	(13,74)
CE	154,4	278,3	80,20	10.924,0	19.663,5	8.739,5	80,00
RN	929,5	753,6	(18,92)	69.070,0	56.589,9	(12.480,1)	(18,07)
PB	2.913,1	2.279,5	(21,75)	234.276,0	176.556,0	(57.720,0)	(24,64)
PE	3.278,7	2.638,4	(19,53)	240.093,0	199.681,5	(40.411,5)	(16,83)
AL	4.035,2	4.756,6	17,88	318.969,0	381.083,1	62.114,1	19,47
SE	1.123,2	1.237,5	10,17	93.926,5	95.578,4	1.651,9	1,76
BA	1.090,8	1.215,6	11,44	74.247,0	89.124,3	14.877,3	20,04
CENTRO-OESTE	43.154,7	55.372,5	28,31	3.293.868,0	4.366.674,3	1.072.806,3	32,57
MT	7.108,4	7.448,8	4,79	553.789,0	600.157,5	46.368,5	8,37
MS	13.791,7	19.879,2	44,14	1.030.834,0	1.527.990,2	497.156,2	48,23
GO	22.254,6	28.044,6	26,02	1.709.245,0	2.238.526,6	529.281,6	30,97
SUDESTE	165.844,3	159.002,3	(4,13)	12.847.807,0	12.955.575,8	107.768,8	0,84
MG	22.731,4	26.691,5	17,42	1.814.448,0	2.177.870,5	363.422,5	20,03
ES	1.727,4	1.513,8	(12,36)	124.924,0	114.566,5	(10.357,5)	(8,29)
RJ	1.508,0	994,8	(34,04)	103.297,0	72.050,8	(31.246,2)	(30,25)
SP	139.877,5	129.802,2	(7,20)	10.805.138,0	10.591.088,0	(214.050,0)	(1,98)
SUL	20.249,4	18.776,3	(7,27)	1.516.462,0	1.474.753,6	(41.708,4)	(2,75)
PR	20.200,9	18.685,3	(7,50)	1.514.002,0	1.469.373,1	(44.628,9)	(2,95)
RS	48,5	91,0	87,63	2.460,0	5.380,5	2.920,5	118,72
NORTE/NORDESTE	14.952,4	17.834,1	19,27	1.154.645,5	1.391.957,8	237.312,3	20,55
CENTRO-SUL	229.248,4	233.151,2	1,70	17.658.137,0	18.797.003,7	1.138.866,7	6,45
BRASIL	244.200,8	250.985,3	2,78	18.812.782,5	20.188.961,5	1.376.179,0	7,32

FONTE: CONAB - 2º Levantamento: Setembro de 2010.